Artemas, Zenas

I

No ano 58 de Nosso Senhor, décimo quarto de são Pedro em Roma, segundo do reinado de Nero, sob o consulado de Quinto Volúsio e de Públio Cornélio Cipião, o grande Apóstolo deixara a ilha de Creta para passar à Grécia. Como o infatigável missionário se dispunha a levar o Evangelho a todas as regiões que separam a Grécia do Ilírico, comunica seu projeto a seu caro Tito, que ficara na ilha de Creta.

II

No último capítulo de sua carta, dá-lhe uma ordem, infelizmente muito esquecida em nossos dias.

> *Foge do homem herege depois da primeira, e segunda correcção: sabendo que o que he tal, está pervertido, e pecca, sendo condenado pelo seu proprio juizo.*

> *Quando eu te enviar a Artemas, ou a Tyquico, apressa-te a vir ter comigo a Nicópolis: porque tenho determinado passar alli o inverno. Envia adiante a Zenas doutor da lei, e a Apollo, procurando que nada lhes falte. E aprendão tambem os nossos a serem os primeiros em boas obras, para as cousas que são necessarias: para que não sejam infrutuosos.*

III

A ordem dada pelo Apóstolo de fugir dos heréticos pode parecer severa; é apenas justa. Dize-me com quem andas, dir-te-ei quem és. Esse provérbio é eternamente verdadeiro. A experiência de todos os dias prova que a frequentação de más companhias é grande perigo. Ora, não há pior companhia que a dos heréticos.

Como não estaria cheio de perigos o comércio com pessoas que negam o que cremos e estão em estado de revolta permanente contra a Igreja? Aliás, essa exclusão, ou, se se quiser, essa

excomunhão do herético, repelido do convívio dos católicos, é de natureza a fazê-lo entrar em si mesmo e a preparar-lhe o retorno ao aprisco. Quem ousaria alarmar são Paulo e dar lições ao Apóstolo das nações?

IV

Nicópolis, onde são Paulo se propunha passar o inverno, hoje Prevesa Vecchia, era uma cidade do Epiro. Seu nome, que significa cidade da Vitória, lhe foi dado por Augusto, em memória da batalha naval de Áccio, travada perto do promontório desse nome, na qual obteve uma vitória decisiva sobre Antônio e Cleópatra.

V

Antes de falar de Artemas, consideremos a caridade de são Paulo. Acharemos nela um precioso traço dos costumes dos primeiros cristãos. Como pai cheio de solicitude, quer que nada falte aos dois viajantes que pede, Zenas e Apolo. O bispo de Creta, Tito, era mais rico de virtudes que de bens da fortuna: são Paulo não o ignora. Por isso quer que os fiéis providenciem as despesas da viagem.

Tal é, pois, o sentido de sua recomendação:

> *Dir-me-eis, meu caro Tito, que sois pobre e não podeis arcar com as despesas da viagem: eu o sei. Avisai, pois, os irmãos de exercer a caridade para com esses ministros do Senhor. Dizei-lhes que não basta crer, mas que é preciso ainda praticar boas obras e mostrar-se devotados a seus mestres na fé.*

VI

As palavras do Apóstolo não foram som vão. Nada é mais conhecido que a caridade dos primeiros cristãos e a presteza fraterna com que exerciam a hospitalidade. Entre mil, temos um exemplo no seguinte fato.

Um autor pagão, Luciano, refere que o famoso impostor peregrino se fazia passar por cristão e até por pregador, certo de ser recebido, hospedado, alimentado pelos cristãos e até acompanhado por eles de povoado em povoado. Assim, continua o historiador, andava sempre como personagem respeitável e respeitado, cercado de caridosos cristãos.

VII

Segundo a tradição, Artemas era um dos setenta e dois discípulos escolhidos por Nosso Senhor. Essa gloriosa qualidade faz compreender a confiança que são Paulo tinha nele, pois o envia a Creta para ocupar o lugar de são Tito quando o digno bispo tivesse vindo a Nicópolis juntar-se a seu mestre.

Artemas tornou-se bispo de Listra, cidade importante da Isáuria, nas fronteiras da Licaônia. Ali o verdadeiro e devotado discípulo de Nosso Senhor frustrou os artifícios do demônio, destruiu seu reino e estabeleceu o do divino Mestre.

VIII

Quando se fala do reino do demônio no paganismo, não se deve entender somente a ação soberana que Satanás exercia sobre as almas, pelas paixões que fomentava, mas sua ação material pelos prestígios que operava e pelos oráculos que dava. O mundo estava cheio desses templos de oráculos. Testemunha ocular, Tertuliano nos diz que o globo estava atulhado deles: *Oraculis stipatus orbis*.

IX

Procissões inumeráveis sucediam-se continuamente em Delfos, em Delos, em Preneste e em cem outras cidades do Oriente e do Ocidente. As maiores personagens da guerra, das letras e da filosofia faziam questão de vir consultar os oráculos. Templos esplêndidos eram erguidos ao demônio; ricas ofertas e numerosos sacrifícios proclamavam seu poder e a gratidão de seus adoradores.

X

Satanás não muda nem envelhece. Neste momento, continua a reinar materialmente entre todas as nações idólatras da África, da Oceania e das outras partes do mundo. A quem devemos não ser seus escravos? Ao Cristianismo! A quem devemos o Cristianismo? Depois de Nosso Senhor, devemo-lo aos Apóstolos, aos mártires, a todos esses infatigáveis missionários dos primeiros séculos que, com risco da vida, ao preço do sangue, percorrem o Oriente e o Ocidente para semear a verdade e substituir o reino do demônio pelo do Redentor.

XI

E há hoje homens, em grande número, que atacam o Cristianismo, que o insultam, que o quereriam aniquilar. Ingratos que esquecem o que devem ao Cristianismo! Furiosos que se encarniçam em demolir um edifício que, ao cair, os esmagaria sob suas ruínas, a eles e à sociedade inteira! Lamentemo-los e rezemos por eles!

XII

Os dois enviados pedidos por são Paulo são, como vimos, Zenas e Apolo. Este último nos é conhecido como homem muito eloquente e muito versado na ciência das Escrituras. Zenas, que aqui é nomeado pela primeira vez, era um jurisconsulto hábil. Assim o grande Apóstolo queria ter junto de si dois homens capazes de defender a doutrina cristã contra os judeus e contra os gentios. A história não nos conservou nenhum pormenor sobre são Zenas. As tradições orientais o fazem bispo de Diospólis ou Lida, na Palestina. Consolemo-nos: sua vida escondida em Deus nos será revelada no dia do Juízo e, mais uma vez, bendiremos aqueles que foram os zelosos cooperadores dos apóstolos na evangelização do mundo.[1]

Notas

[1] Ver: Bar., an. 59, n. 1; Cor., *in Ep. ad Tit.*, c. iii, 13-14; Maistre, p. 299 e 432.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:06:52 by Admin
Updated 27 November 2026 01:06:53 by Admin